



1908 - 2008

# Vasco da Gama Fernandes

Homenagem ao Primeiro Presidente da Assembleia da República  
no centésimo aniversário do seu nascimento

*A liberdade é como as árvores das grandes florestas:  
só se lhes pode tomar a grandeza quando um dia  
decepadas, ou prostradas no solo.*

*E será essa liberdade de que jamais prescindiremos,  
a alavanca das tarefas que se impõem, pois tudo é  
possível dentro dela e nada fora dela.*

Vasco da Gama Fernandes, 25 de Abril de 1977





# Vasco da Gama Lopes Fernandes

Advogado, Escritor, Conferencista e Político

Vasco da Gama Fernandes nasceu em São Vicente de Cabo Verde, em 4 de Novembro de 1908, terminou o curso secundário no Liceu Passos Manuel em Lisboa e matriculou-se no mesmo ano (1926) na Faculdade de Direito de Lisboa.

Começou desde cedo a ser atraído para a actividade política, a que não são alheios o seu pai que, embora se mantivesse afastado de qualquer actividade naquele domínio, era convictamente um republicano histórico, e o seu companheiro Narciso Machado, filho mais novo do Dr. Bernardino

Machado, a cuja proclamação para a Presidência da República presenciara na Câmara dos Deputados. Assistiu ao 28 de Maio de 1926. Impressionava-o o regresso às fontes do nacionalismo português cantado na poesia de Afonso Lopes Vieira, o ideário exaltado do lado oposto, a combatividade e o inconformismo dos homens da *Seara Nova* como António Sérgio, Raúl Proença e Jaime Cortesão.

Na Faculdade, é influenciado positivamente pelas lições de Barbosa de Magalhães, Pedro Martins, Abranches Ferrão e Rocha Saraiva, que insinuavam o amor às liberdades públicas e a defesa dos princípios constitucionais da democracia, e negativamente pela postura que considerava retrógrada de mestres como Martinho Nobre de Melo, Carneiro Pacheco e Abel de Andrade. A extinção da Faculdade de Direito de Lisboa em 1928 viria a originar uma greve académica, à qual imediatamente aderiu e dinamizou. Inicia-se na actividade revolucionária preparando a sublevação contra a ditadura. A sua actividade era intensa, estudava como podia, colaborava em jornais como *O Povo* e no jornal de estudantes *Liberdade*, tomava parte em reuniões públicas. Eleito presidente da assembleia geral



# DIÁRIO

## da Assembleia da República

I LEGISLATURA

Número 1  
Sexta-feira, 4 de Junho de 1976

### SESSÃO DE 3 DE JUNHO

Presidente: Ex.<sup>mo</sup> Sr. Vasco da Gama Fernandes

Secretários: Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> Amélia Cavaleiro Monteiro de Andrade de Azevedo  
Maria José Paulo Sampaio

**SUMÁRIO:** — *As 15 horas e 15 minutos assumiu a presidência o Sr. Deputado Vasco da Gama Fernandes (PS), secretariado pelas Sr.<sup>as</sup> Deputadas Amélia Cavaleiro Monteiro de Andrade de Azevedo (PPD) e Maria José Paulo Sampaio (CDS), nos termos do n.º 3 do artigo 299.º da Constituição da República Portuguesa.*

*Após a chamada dos Deputados eleitos, procedeu-se à leitura de cartas do PCP, PPD e PS, indicando os substitutos dos respectivos Deputados impedidos em funções governamentais.*

*O Sr. Presidente declarou aberta a sessão às 15 horas e 40 minutos.*

*Depois de se proceder à leitura do expediente, o Sr. Presidente dirigiu saudações a diversas individualidades, designadamente ao Sr. Presidente da República, ao Governo, aos Srs. Deputados e respectivos partidos, à imprensa e ao pessoal da Assembleia.*

*Seguidamente deu conhecimento dos nomes indicados pelos partidos para a Comissão de Verificação de Poderes, os quais mereceram a concordância da Assembleia, acabando por anunciar a ordem de trabalhos da sessão seguinte.*

*A sessão foi encerrada às 15 horas e 50 minutos.*

O Sr. Presidente: — Vai proceder-se à chamada.

*Eram 15 horas e 15 minutos.*

*Fez-se a chamada, à qual responderam os seguintes Srs. Deputados:*

Centro Democrático Social (CDS)

Adelino Manuel Lopes Amaro da Costa.  
Alcindo Cardoso.  
Alexandre Correia de Carvalho Reigoto.  
Álvaro Dias de Sousa Ribeiro.  
Ángelo Alberto Ribas da Silva Vieira.  
António Jacinto Martins Canavarde.

Basilio Adolfo de Mendonça Horta da França.  
Carlos Alberto Faria de Almeida.  
Carlos Martins Robalo.  
Diogo Pinto de Freitas do Amaral.  
Emídio Ferrão da Costa Pinheiro.  
Emílio Leitão Paulo.  
Eugénio Maria Nunes Anacroeta Correia.  
Francisco António Lucas Pires.  
Francisco Manuel Farrouba Vilela.  
Francisco Manuel Lopes Vieira de Oliveira Dias.  
Henrique José Cardoso de Menezes Pereira de Moraes.  
João Carlos Filomeno Maio da Fonseca.  
João Gomes d'Abreu de Lima.  
João José Magalhães Ferreira Pulido de Almeida.  
João Lopes Porto.  
João da Silva Mendes.  
José Cunha Simões.  
José Duarte de Almeida Ribeiro e Castro.  
José Luís Rebocho de Albuquerque Christo.  
José Manuel Cabral Fernandes.  
José Manuel Macedo Pereira.  
José Vicente de Jesus de Carvalho Cardoso.  
Luís Aníbal de Sá de Azevedo Coutinho.  
Luís Esteves Ramires.  
Manuel António de Almeida de Azevedo e Vasconcelos.  
Maria José Paulo Sampaio.  
Narana Sinai Coissoro.  
Nuno Krus Abecassis.  
Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena.  
Rui Fausto Fernandes Marrana.  
Ruy Garcia de Oliveira.

da Federação Académica, conspirava com estranhos e com os companheiros da Faculdade, agora na organização de um Batalhão Académico, com objectivos revolucionários. Participa na organização da Liga dos Estudantes Republicanos, de que viria a ser um dos seus dirigentes.

É preso pela primeira vez no Aljube na sequência do protesto contra a deportação de Heliodoro Caldeira.

Tendo-se dado em 4 de Abril de 1931 a revolta da Madeira, sob o comando de Sousa Dias, os elementos do Batalhão Académico assaltaram a Faculdade de Direito e entrincheiraram-se na Faculdade de Medicina, sendo preso e encarcerado na Penitenciária, seguindo-se a fixação de residência em Setúbal. Adere à Aliança Republicana e Socialista. Prosseguindo os seus contactos clandestinos, é preso em Setúbal nos calabouços da Polícia de Segurança Pública.



No exílio, em Espanha, com sua mulher, 1931.

Transferido para os calabouços do Governo Civil de Lisboa, é levado para Peniche, onde lhe é fixada residência e onde vai encontrar alguns dos seus amigos e também um número superior a três centenas de republicanos revolucionários, civis e militares. Adere à revolução do 26 de Agosto de 1931, chefiada por Utra Machado, sendo, na sequência do seu fracasso, presos e transportados para Lisboa alguns dos fixados em Peniche, o que, para evitar a sua prisão, que sabia estar iminente, o leva a evadir-se, exilando-se em Valença de Alcântara em Espanha, onde já se encontravam amigos que ali se refugiaram na sequência daquela revolução, e entre eles gente da região de Leiria e Alcobaça. Um ano depois, e já casado, parte para Madrid, em trânsito para Vigo.

Regressa clandestinamente a Lisboa nas vésperas de ser pai, é amnistiado, prossegue o curso na Faculdade de Direito e dá aulas. Com Cunha Leal, funda a revista *A Vida Contemporânea*, na qual desempenha

as funções de redactor principal. Participa na fracassada tentativa revolucionária do Castelo de S. Jorge, como agente de ligação entre os apoiantes de Ribeiro de Carvalho e os oficiais da Guarnição de Lisboa alinhados com Rolão Preto e numa sublevação, também gorada, da marinha de guerra, sob o comando de Mendes Norton (1935). Entretanto, na Faculdade, era eleito presidente da Associação Académica e proposto pelos colegas republicanos para delegado ao Senado Universitário. Concluída a licenciatura, optou desde logo pela advocacia, tendo sido estagiário de Leopoldo do Vale.

Por influência de amigos de Alcobaça, toma de trespasse o colégio local. É convocado para a Escola de Oficiais Milicianos em Mafra, sendo preso no presídio da Trafaria, juntamente com alguns amigos, na sequência de litígio, com elementos civis da situação, relacionado com a fundação da Legião Portuguesa. Uma vez em liberdade, foi-lhe fixada residência em Alcobaça, onde não foi autorizado a assumir a direcção do colégio nem a ser seu professor, por não ter prestado a declaração, exigida pelo Ministério de Educação Nacional, de que cessara as actividades políticas. Assim, iniciou a sua carreira de advogado.

Em Alcobaça, a par da sua actividade profissional, que decorria com sucesso, com escritório em Leiria, em Alcobaça e Porto de Mós, frequentava os meios intelectuais e os da oposição ao Estado Novo.

Deixa Alcobaça, fixa-se em Leiria onde desenvolve grande actividade profissional, colabora em inúmeras iniciativas culturais, nomeadamente no Leiria Ginásio Clube, a cuja direcção viria a pertencer.

Adere ao Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF) (1943), sob a presidência de Norton de Matos, promovendo no distrito de Leiria a organização de um centro de trabalhos, que terminou por denúncia feita por um dos seus elementos à PIDE, que elaborou processos que terminaram mercê duma amnistia. É um dos elementos iniciadores e organizadores do Movimento de Unidade Democrata (MUD) (1945) que arrancou quase simultaneamente em Leiria e Lisboa.



Vasco da Gama Fernandes presidindo à sessão de apresentação do programa do I Governo Constitucional, 3 de Agosto de 1976.



Recusa-se a entregar à PIDE as listas de antecedentes, que nalguns casos vieram a estar na base das inúmeras demissões de funcionários que então ocorreram.

As suas intervenções nos tribunais especiais, em defesa de acusados políticos, são frequentes.

Na sequência das tentativas de revolta militar, fracassadas em 10 de Outubro (Golpe da Mealhada) e 10 de Abril de 1947, foi preso nos calabouços da Polícia de Segurança Pública, em Leiria, transferido para a Penitenciária de Lisboa e depois para o Aljube.

Uma vez em liberdade, foi encarregado do patrocínio de alguns dos implicados naquele movimento, no julgamento que decorreu no tribunal de Santa Clara e onde conhece Henrique Galvão, que defendia o seu amigo Carlos Selvagem. Aprofunda os contactos com Henrique Galvão, que se intensificariam com a candidatura à Presidência da República de Quintão Meireles. Advogado de réu militar, detido



Com Ramalho Eanes e Sá Carneiro, ca. 1980.

no presídio da Trafaria, estabelece uma profunda amizade com Henrique Galvão, também ali detido, tendo passado a colaborar na sua defesa com Luís de Almeida Braga, o que ocorreu, designadamente, no julgamento em que ele e os companheiros eram acusados de pretenderem prender Salazar e o Presidente da República e assaltar a sede da PIDE. O apoio a Henrique Galvão prosseguiu até à sua evasão para a América Latina.

Participa na fundação do Partido Trabalhista (1947).

Intervém na campanha eleitoral de Norton de Matos (1949) enquadrado na sua comissão central. Participa no comício do Porto, nas sessões na Voz do Operário, nas jornadas pela maior parte do país e na sessão efectuada no Centro Republicano António José de Almeida, onde foi decidida a desistência da ida às urnas. Participa na campanha de Quintão Meireles (1951), tendo promovido uma sessão em Leiria sob a presidência de Cunha Leal. Assiste, em Coimbra, à primeira reunião do Directório Democrato-Social, tendo conhecido Jaime Cortesão.



Ficha de arquivo da PIDE.

Participa activamente na campanha eleitoral de Humberto Delgado (1958) no distrito de Leiria e por todo o país, colaborando nos principais acontecimentos da mesma e arrostando, num clima de total terror, com as perseguições e arbitrariedades da PIDE e dos elementos afectos à ditadura. Terminada a campanha, uma vaga de prisões ocorreu, acabando também por ser preso, no Porto, nas prisões da PIDE, durante mais de um mês, com a acusação falsa de estar envolvido numa revolução chefiada por Humberto Delgado.

O escritório e a casa de Leiria transformaram-se num corropio de visitas, de encontros, de reuniões, por onde passaram figuras nacionais como António Sérgio, Jaime Cortesão, Mário de Azevedo Gomes, José Domingos dos Santos, Hélder Ribeiro, Humberto Delgado.

Colabora na elaboração do “Programa para a Democratização da República”, que subscreve e que mereceu a instauração de um processo-crime contra todos os signatários, com a prisão de alguns deles, durante meses, e interrogatório dos restantes.

Afasta-se do Directório Democrato-Social, juntamente com o grupo em que se integrava, após a morte de Cortesão e Azevedo Gomes e a que sucedeu a presidência de Cunha Leal, grupo esse



Como Deputado à Assembleia Constituinte, 1975-76.

que viria a dirigir as suas atenções para a estruturação da Acção Socialista.

Promove a fundação do Ateneu Desportivo de Leiria, tendo-lhe sido prestada uma homenagem com descerramento de uma lápide na escadaria da sede. O exercício das funções de presidente da direcção, para que tinha sido eleito, foi vetado pelo então Ministro da Educação Nacional, José Hermano Saraiva.

Participou em quatro campanhas eleitorais para a Assembleia Nacional a que a oposição concorreu, tendo sido as eleições de 1969 aquelas em que teve maior intervenção. Assume posição a favor de listas unitárias, para o que promove e preside à reunião de São Pedro de Moel onde é aprovada uma plataforma comum. Participa nas sessões realizadas em Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha e Pombal e nos encontros efectuados nos restantes concelhos. Enfrenta a censura oficial e a do governador civil, um recenseamento mais que defeituoso e uma fiscalização precária, as infâmias e as calúnias dos meios favoráveis e beneficiários da ditadura, os recursos da União Nacional e as fracas possibilidades da gente sem dinheiro da oposição.

Apresenta duas teses ao II Congresso Republicano de Aveiro (1969) participa na preparação do III Congresso (1973) ao qual apresenta também duas teses, uma delas com a proposta de criação do “Ombudsman” o que viria a verificar-se, posteriormente ao 25 de Abril de 1974, como Provedoria de Justiça. Participa activamente na realização do I Congresso Nacional dos Advogados Portugueses (1972)

levado a cabo pelo Conselho Geral da Ordem respectiva. Participa nos Congressos da União Internacional dos Advogados que se realizaram em Basileia, Bona, Londres, Lisboa e Paris.

Com um gosto acentuado pelas viagens, conheceu a maior parte dos países da Europa, alguns de África e Américas, preferindo a França, Espanha e países Nórdicos. Desloca-se a Roma. Visitou o Bispo do Porto D. António Ferreira Gomes e viu o Papa João XXIII integrado numa das recepções populares.

Embora centrada em Leiria, a sua advocacia estendia-se por todo o País, acabando por determinar a sua transferência para Lisboa (1971). A sua residência, estando ausente no estrangeiro (1972), é assaltada, à tarde, com arrombamento da porta de entrada, vasculhados e espalhados os papéis pelo chão de vários compartimentos, com o furto de alguns objectos, e abertas todas as torneiras do gás da cozinha e acesas todas as lâmpadas eléctricas. Este caso, que se configura como um atentado, foi objecto de troca de cartas com Marcelo Caetano, cujas promessas de investigação não se verificaram que tivessem sido cumpridas.

Pertence ao grupo dos fundadores do Partido Socialista, na clandestinidade.

É eleito, por Leiria, pelo Partido Socialista, Deputado à Assembleia Constituinte de 1976, de que foi Vice-Presidente. Reeleito Deputado, foi o primeiro Presidente da Assembleia da República depois do 25 de Abril, tendo-o sido por unanimidade de todos os partidos, e reeleito para segundo mandato. Chefiou diversas missões internacionais. Foi presidente da Associação do Atlântico Norte e o primeiro director nomeado do Museu da República e da Resistência.

Participou activamente nas duas campanhas eleitorais à Presidência da República a que concorreu Ramalho Eanes, o qual apoiou, na última das quais integrado na comissão de honra.



Entrega das assinaturas para a legalização do Partido Socialista, 3 de Fevereiro de 1975.



Na sessão comemorativa do 5 de Outubro, em 1976, com Ramalho Eanes e Mário Soares.

Tornou-se Deputado independente, por dissidência do Partido Socialista. Adere à Frente Republicana e Socialista. Fundador do Partido Renovador Democrático, é eleito Deputado, pelo mesmo partido, nas legislativas de 1985 e 1987. Apoiou o candidato Francisco Salgado Zenha nas eleições à Presidência da República.

Vasco da Gama Fernandes, durante toda a sua vida, sentiu-se cabo-verdiano, apreciando a literatura da sua terra, a sua música, o crioulo que falava facilmente. Os familiares e amigos de Cabo Verde foram uma presença constante no seu dia-a-dia, tendo procurado, sempre que lhe foi

possível, interceder para melhorar as condições de vida dos seus conterrâneos.

A sua actividade política, que não teria sido possível sem a convivência de sua mulher Maria da Glória Ramos de Ataíde Fernandes, caracterizou-se pela luta constante que desenvolveu, antes e depois do 25 de Abril, a favor da República, das liberdades públicas, do socialismo em liberdade, da democracia, da tolerância, da cultura e da justiça social. Manifestou-se sistemática e persistentemente contra as arbitrariedades e totalitarismos, proferindo conferências, promovendo sessões comemorativas como as do 31 de Janeiro e 5 de Outubro, participando em programas de rádio e televisão ou colaborando nos jornais como a *Liberdade*, *Seara Nova*, *O Diabo*, *Vida Contemporânea*, *A República*, *O Diário Liberal*, *O Povo*, *A Voz da Justiça*, *o Diário de Notícias*, *A Capital*, *O Diário de Lisboa*, tendo escrito centenas de artigos e crónicas. Desempenhou as funções de vice-presidente do Ginásio Clube Português, presidente da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa e da Federação Académica, membro da Liga dos Estudantes Republicanos de Lisboa, da Associação do Registo Civil, da Sociedade Portuguesa de Escritores, Presidente da Liga dos Direitos do Homem, membro destacado da Maçonaria.

Morre em Lisboa em 9 de Agosto de 1991.

Texto de: João da Cruz Marcelino Marques



Com a Rainha da Dinamarca, 1984.



Com o Rei de Espanha, 4 de Maio de 1978.



Na tomada de posse do Presidente da República,  
António Ramalho Eanes, 26 de Abril de 1977.



## Condecorações e Louvores:

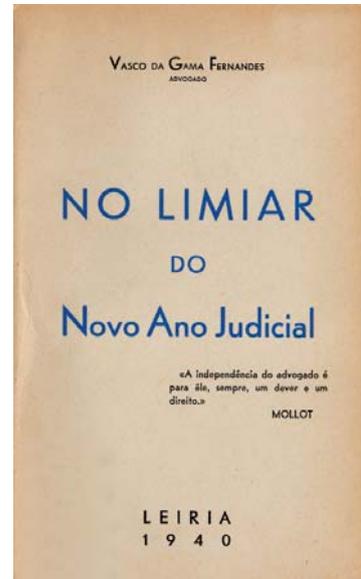
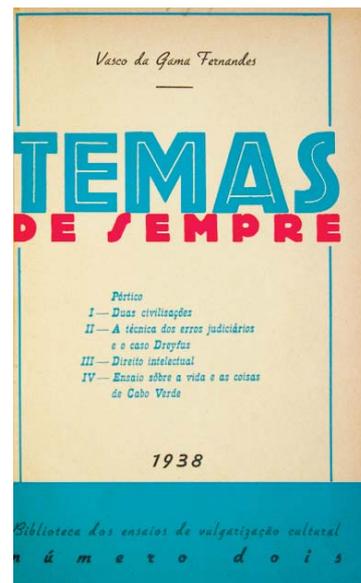
- Grande Cavaleiro da Ordem de Cristo
- Ordem da Liberdade
- Colar de Isabel a Católica
- Légion et Mérite
- Medalha de Ouro, 1977 da Association D'Encouragement au Progrés
- Grande Colar de Bolívar
- Ordem da Casa Real da Noruega
- Membro honorário da União Interparlamentar.

## Obras publicadas:

- Discurso de Saudação à Embaixada Académica Brasileira (1934)
- Itália O% (1936)
- O Problema do Extremo Oriente (1937)
- Temas de Sempre (1938)
- Nova Ciência de Punir (1939)
- No Limiar do Novo Ano Judicial (1940)
- Nazaré e o seu Porto (1941)
- Nações Unidas (1942)
- França (1945)



- Paris (1949)
- Bernardino Machado (1952)
- Europa (1953)
- Jornal I (1954)
- Democracia (1957)
- Jornal II (1959)
- 50 Anos de República (1960)
- Luso-Brasileirismo (1991)
- Advocacia (1963)
- Recuperação Italiana (1964)
- Sínteses da História de Portugal (1965)
- Palavras Ditas (1966)
- O Projecto do Código Civil (1967)
- Presença I (1968)
- Presença II (1969)
- Sínteses da História Universal (1970)
- Do III Congresso de Aveiro à Última Campanha Eleitoral (1973)
- Depoimento Inacabado, Memórias (1974)
- Trabalhos Parlamentares (1978).



## Bibliografia:

FERNANDES, Vasco da Gama – *Depoimento Inacabado – memórias*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1975.

ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de – *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova: Bertrand, 1996. 2 vol.



Retrato de Vasco da Gama Fernandes. Presidente da Assembleia da República de Julho de 1976 a Outubro de 1978. Pedro Girão, 1997.



## Ficha Técnica

### Título

Vasco da Gama Fernandes - Homenagem ao Primeiro Presidente da Assembleia da República no centésimo aniversário do seu nascimento

### Edição

Divisão de Edições da Assembleia da República

### Design e Paginação

Artlandia

### Impressão

Facsimile

### Tiragem

600 exemplares

Depósito Legal n.º ?

ISBN ?

Lisboa, Novembro de 2008

© Assembleia da República.

Direitos reservados, nos termos do artigo 52.º da Lei n.º 28/2003, de 30 de Julho.

